

Remove-se afinal o mastro da Bandeira

O mastro da Bandeira, erguido na Praça dos Três Poderes em 1971, na base de projeto do arquiteto Sérgio Bernardes, vai ser removido do local e transferido para o Parque Rogério Pithon Faria que passará a chamar-se Parque da Bandeira. O governador José Aparecido de Oliveira propôs a transferência ao presidente José Sarney e prepara o projeto de lei que será pelo Planalto enviado ao Congresso depois de 7 de setembro, mas ainda em tempo de fazer a mudança antes de 19 de novembro, Dia da Bandeira.

Encerra-se assim um episódio equívoco da história de Brasília. O mastro resultou de uma iniciativa de três militares, então coronéis que compunham a Assessoria Especial de Relações Públicas do presidente Médici — os depois generais Otávio Costa, Rubem Ludwig e Tolego Camargo. A vitória do Brasil na Copa do Mundo no México popularizou o uso da Bandeira Nacional, no entanto embargado por uma legislação restritiva. Os três coronéis, por inspiração de Ludwig, decidiram mudar a lei para permitir o uso freqüente daquele símbolo e armar na Praça dos Três Poderes, como sinal da presença da nação, uma bandeira.

Feitas as modificações na lei, foi o prefeito Hélio Prates da Silveira (depois presidente do Banco Sulbrasileiro) incumbido de diligenciar. Exaltado, o prefeito convocou o arquiteto Sérgio Bernardes, que imaginou a gigantesca armação de ferro batido que colidiu com o estilo urbanístico e arquitetônico do local a que foi destinado. Mas, decisão militar na época não se discutia. Ergueu-se a imensa armação e mensalmente os estados patrocinavam a substituição da Bandeira, por conta dos cofres estaduais — ônus depois transferido ao governo local — e festividade com presença dos governadores.

Agora, com a construção, já em fase de conclusão, do Panteão da Pátria, projeto de Niemeyer que fecha a moldura da praça, o governador propôs a remoção do mastro para o parque da cidade, batizado com o nome de um jovem falecido em acidente e filho de antigo prefeito. Os militares, que não são patronos do mastro, não se opõem à sua transferência para local adequado, o que se fará com a revisão da lei que ampliará as possibilidades de uso do símbolo nacional. O povo, aliás, na campanha das diretas-já, apoderou-se da Bandeira e ampliou sua presença na paisagem do país. O arquiteto Sérgio Bernardes não se opõe à transferência.